

Sucessão na Unicamp

STU convida reitoráveis para rodada de sabatinas

Objetivo do ciclo de discussões com os candidatos inscritos à sucessão de Fernando Costa é cobrar posicionamento sobre a plataforma aprovada em assembleia da categoria

Arquivo STU



Ato da greve por isonomia realizada em 2011: a equiparação dos pisos salariais com a USP segue no topo da pauta dos trabalhadores da Unicamp.

O STU já encaminhou às candidaturas apresentadas até o momento convite para uma rodada de sabatinas a ser realizada pela direção do sindicato com os postulantes ao cargo máximo de direção da Universidade. As sabatinas acontecerão na última semana de janeiro e os principais trechos das conversas serão publicados na próxima edição do **Jornal do STU**. Também serão divulgados vídeos dos eventos para que a categoria e o conjunto

da comunidade universitária tenha acesso às proposições de cada um dos reitoráveis.

Servidores querem compromisso de reitoráveis com isonomia e valorização

Nas sabatinas serão discutidos os pontos da plataforma aprovada em assembleia da categoria no dia 13 de novembro do ano passado (a íntegra está disponível no site do

sindicato), com destaque para a isonomia de pisos salariais com a USP.

Três pré-candidatos já estiveram no sindicato para receber a plataforma aprovada em assembleia da categoria realizada no dia 13 de novembro do ano passado. José Tadeu Jorge e José Cláudio Geromel compareceram pessoalmente à entidade para assinar o termo de recebimento das reivindicações dos trabalhadores técnico-administrativos. Um representante da assessoria do candidato Mário Saad também recebeu o documento. E o STU encaminhou convite ao comitê de Edgar Salvadori De Deca, cuja candidatura foi lançada no último dia 6, para que o reitorável também receba a plataforma e participe das sabatinas.

O STU cobrará de todos os reitoráveis posicionamentos concretos em relação às demandas da categoria. Durante as sabatinas também serão debatidos temas como as prioridades de investimentos da Universidade e a política que os candidatos pretendem implementar, caso sejam nomeados pelo Governador, em relação às entidades representativas de trabalhadores, estudantes e docentes.

Mesmo após reajuste do teto, vencimentos de dirigentes da Unicamp excedem limites legais

O governador Geraldo Alckmin (PSDB) sancionou nos últimos dias de 2012 a lei que reajustou seu próprio salário em 10,3%. Com o reajuste, o chefe do Executivo paulista passa a receber em janeiro R\$ 20.662,00. A sanção foi publicada no Diário Oficial em 29 de dezembro.

O projeto, da autoria dos deputados Rui Falcão (PT) e Aldo Demarchi (DEM), foi aprovado na Assembleia Legislativa em 17 de dezembro com o objetivo de “reajustar o salário das categorias que estavam com vencimentos defasados”, visto que o subsídio do governador corresponde ao teto do funcionalismo estadual.

Mesmo com o reajuste, os venci-

mentos de vários dirigentes da Unicamp continuam muito acima do teto permitido por lei. De acordo com relatório da auditoria do Tribunal de Contas do Estado, em 2011 o reitor Fernando Costa recebeu em média R\$ 33 mil por mês, o ex pró-reitor Paulo Eduardo Moreira Rodrigues da Silva recebeu vencimentos médios de R\$ 39 mil e a coordenadora da DGRH, Patrícia Morato, ganhou cerca de R\$ 51 mil mensais. Esses são alguns dos mais altos ganhos verificados pelo TCE no núcleo dirigente da Unicamp. Os agentes de fiscalização consideraram que os supersalários desrespeitam a Constituição Estadual.

Durante o CONSU do dia 18 de

dezembro, Fernando Costa chegou a afirmar que os reitores já teriam manifestado ao governador a “necessidade” de aumento do teto remuneratório. Ou seja, admitiu que o Cruesp - que sempre recusou o convite do Fórum das Seis para entregar juntamente com as entidades representativas de docentes, servidores e estudantes as pautas de reivindicações por mais verbas para as universidades - fez *lobby* para aumentar os salários dos dirigentes universitários (vídeo disponível no site do STU).

O STU cobrou esclarecimentos, mas a reitoria Fernando Costa negou-se até o momento a responder aos questionamentos do sindicato.

Ilha Comprida

Mudança nos valores da excursão

Para oferecer melhores acomodações e maior privacidade aos participantes da excursão à cidade de Ilha Comprida, no litoral Sul de São Paulo, a Coordenação de Esportes e Lazer do STU alterou o hotel contratado para hospedar os servidores e seus familiares. A hospedagem será no Toya Hotel (www.toyahotel.com.br), que estará reservado apenas para os excursionistas do STU. O passeio acontece de 28 a 31 de março (feriado da Semana Santa).

Os novos valores dos pacotes, com transporte em ônibus executivo e café da manhã, são:

- Aptos para 4 adultos: R\$ 345,00 por pessoa;
- Aptos para casal: R\$ 420,00 por pessoa;
- Crianças até 5 anos: cortesia de 1 por apto;
- Crianças de 6 a 12 anos: adicional de R\$ 30,00/dia
- Pessoas acima de 12 anos: adicional de R\$ 50,00/dia

Interessados devem enviar e-mail para <evento@stu.org.br> com nome e matrícula até 8 de fevereiro. Mais informações em <www.stu.org.br>.

Direito à terra

Tem início retirada de invasores de área indígena no MT

Depois de uma disputa longa e acirrada de terra, com ameaças aos índios e seus apoiadores, como bispo emérito da Prelazia de São Félix do Araguaia, Dom Pedro Casaldáliga, o governo federal iniciou no último dia 4 o reassentamento das famílias que vivem em Posto da Mata, Mato Grosso. A área pertence aos índios Xavante e foi invadida por cerca de 300 proprietários rurais que não se enquadram nos programas de Reforma Agrária - o que há mais de 20 anos tem gerado um ciclo de violência contra os indígenas.

Cada uma das famílias receberá da União um lote de um hectare para plantação e criação de animais. A remoção será acompanhada pelo Ministério Público Federal (MPF) da região.

Mais informações sobre o conflito estão disponíveis no site do STU.